

negros da África Ocidental, aos quais se atribuíam poderes mágicos ou sobrenaturais.

De acordo com o dicionário de Psicologia Dorsch (2001), fetiche/fetichismo são termos da psicologia antropológica usados para designar a crença no poder misterioso, suprassensível ou demoníaco de objetos inanimados. Assim, no fetiche mora um demônio banido.

Para a Antropologia, o conceito de fetichismo está embutido nos sistemas de crenças de índole, geralmente animista, que atribuem propriedades mágicas ou divinas, ou conferem a estes mesmos objetos representações de um ser superior cujas características seriam possuidores. O amuleto representa a proteção passiva (contra a má sorte ou acidente, por ex.). Já o talismã é um auxílio ativo (a pedra filosofal que tudo transforma em ouro, por ex.).

Para a psiquiatria contemporânea, “fetiche” é o termo utilizado para designar uma parafilia* caracterizada por fantasias sexualmente excitantes, recorrentes e intensas, impulsos sexuais e anseios ou comportamentos envolvendo o uso de objetos inanimados que acometem sujeitos ao longo de um período mínimo de seis meses (SAFATLE, 2010).

Algumas das fantasias e comportamentos associados com parafilias podem começar na infância ou no início da adolescência, mas definem-se e elaboram-se melhor durante a adolescência e início da vida adulta (DSM-IV, 2003). Numerosos fetiches são prolongamentos do corpo, como por exemplo, as vestimentas e os calçados.

Outros exemplos comuns dizem respeito a uma textura particular como a borracha, o plástico ou o couro. Os objetos fetiches variam na sua importância de um indivíduo para o outro.

Em certos casos servem simplesmente para reforçar a excitação sexual, atingida por condições normais (exemplo: pedir a seu parceiro que vista uma dada roupa). (CID-10, 1997)

* **Parafilias** caracterizam-se por impulsos, fantasias ou comportamentos recorrentes e intensos que envolvam objetos, atividades ou situações não habituais e provocam mal-estar clinicamente significativo ou dificuldade no funcionamento social, ocupacional ou em outras áreas importantes. (DSM-IV, 2003)

COLECIONISMO

O colecionismo é considerado um comportamento normal na infância e na idade adulta. Frequentemente é possível encontrar pessoas que colecionam objetos relacionados a temas de interesse específicos, como miniaturas de carros, latas de cerveja, camisas de times de futebol, bonés, etc. Estes padrões de comportamento não prejudicam o funcionamento global do indivíduo, possuem apenas a função de entretenimento, socialização e convívio entre pessoas com interesses em comum.

Mais notadamente na infância, crianças guardam seus desenhos, armazenam objetos como rochas, folhas, bolinhas de gude, ou colecionam álbuns de figurinhas, entre outros. Estes padrões de comportamento não prejudicam o funcionamento global do indivíduo, possuem apenas a função de entretenimento, socialização e convívio entre pessoas com interesses em comum.

Por outro lado, no colecionismo patológico (CP) verifica-se que a coleta, ordenação e disposição de objetos constituintes da coleção ocorrem sem que o indivíduo tenha um claro entendimento dos motivos de seu comportamento, com pouco ou nenhum controle sobre o comportamento de colecionar.

De acordo com o modelo de Hartl e Frost (1996), o CP é conceitualizado como um problema multifacetado, associado a déficits no processamento de informações, na formação de vínculo emocional, com crenças errôneas acerca da função e significado dos objetos, fatores estes que influenciam os comportamentos de armazenar e descartar.

Frost, Stekeete e Williams (2000) subdividem o colecionismo em CP de objetos, colecionismo de animais e síndrome de Diógenes. O CP de objetos caracteriza-se pelo comportamento de aquisição (comprar ou recolher/coletar), armazenamento sob controle de razões sentimentais, instrumentais, intrínsecas que determinam comportamentos de acumular e tentativas frustradas de organizar. Trata-se de um padrão de comportamento complexo, acompanhado de sentimentos de indecisão, preocupação de manter o acúmulo fora de vista, grande sofrimento e prejuízos. O colecionismo de